

COMPLIANCE ZERO / Inquérito deve ser encaminhado à PGR, e todas as diligências terão que ser aprovadas pelo STF. Depoimento do ex-presidente do BRB Paulo Henrique Costa, marcado para ontem, foi adiado

Parlamentares sob suspeita no Caso Master

Fotos: Ed Alves/CB



Operação investiga a emissão e negociação de carteiras de créditos inexistentes pelo Banco Master

» ANA CAROLINA ALVES
» DARCIANNE DIOGO

A investigação envolvendo o Banco Master pode ter novos desdobramentos nos próximos dias. O **Correio** apurou que, na documentação recolhida pela Polícia Federal (PF) em buscas e apreensões, foram encontradas suspeitas do envolvimento de parlamentares no caso. Dessa forma, o inquérito deve ser encaminhado para a Procuradoria-Geral da República e todas as diligências deverão ser aprovadas pelo Supremo Tribunal Federal (STF).

Ontem, o depoimento do ex-presidente do Banco de Brasília (BRB) Paulo Henrique Costa, que estava marcado para as 14h, na Superintendência da PF, foi adiado. A expectativa era de que ele detalhasse a atuação da instituição nas operações de compra de carteiras de crédito falsas do Banco Master. O motivo da mudança e a nova datada oitiva não foram divulgados até o fechamento desta edição.

O advogado de defesa de Costa, Cleber Lopes, havia afirmado que o depoimento teria “importância muito grande” para o avanço da investigação e para o esclarecimento definitivo dos fatos. Segundo ele, o ex-presidente do BRB está “convencido de que prestará todos os esclarecimentos necessários” e mantém total segurança de que não cometeu qualquer ilegalidade. Procurado pelo **Correio**, o advogado não retornou sobre as motivações do adiamento.

Em meio às investigações, Nelson Antônio de Souza, novo presidente do BRB, e Celso Eloi Cavallero, diretor de Finanças e Controladoria do banco estatal, já começaram a trabalhar.

Souza teve o nome aprovado pela Câmara Legislativa do Distrito Federal (CLDF) na terça-feira e recebeu aval do Banco Central no dia seguinte. A posse oficial ocorreu na sede do BRB, conduzida pelo presidente do Conselho de Administração, Marcelo Talarico, e foi seguida, na última quinta-feira, por um ato simbólico no Palácio do Buriti, no qual o governador Ibaneis Rocha, sem presença da imprensa, reafirmou o apoio político e institucional ao novo presidente.

Com a nova direção empossada, as próximas definições envolvem a composição do Conselho de Administração e da diretoria. Sobre os nomes que completam a estrutura de governança, o BRB afirmou que eles serão previamente comunicados ao mercado, antes das etapas formais de avaliação. As fases envolvem aprovação pelo Comitê de Elegibilidade, pelo Conselho de Administração e, ainda, a aprovação final pelo Banco Central. Aos integrantes do Conselho de Administração, o rito inclui indicação por parte dos acionistas, eleição em assembleia e autorização pelo Banco Central.

Em relação aos patrocínios, o banco público do DF informou que todos os contratos esportivos vigentes permanecem inalterados por exigência legal e que uma auditoria interna já foi determinada para a reavaliação dos patrocínios do banco.

Operação

O depoimento e novos dirigentes chegam após os desdobramentos da Operação Compliance Zero, realizada pela Polícia Federal em 18 de novembro. A ação investiga um esquema de fraudes envolvendo a emissão e negociação de carteiras de créditos inexistentes do Banco Master.



Não há data para o depoimento do ex-presidente do BRB à PF

Durante a operação, o até então presidente do Master, Daniel Vorcaro, foi preso no aeroporto de Guarulhos, quando tentava embarcar em um voo para o exterior. Ele foi solto na última sexta-feira, por decisão da desembargadora Solange Salgado da Silva, do Tribunal Regional Federal da 1ª Região (TRF1). O ex-dirigente segue monitorado por meio de uma tornozeleira eletrônica.

As investigações atingiram o BRB após a descoberta de que o banco brasileiro teria adquirido R\$ 12,2 bilhões em títulos “fantasmas” do Master. A operação acendeu alerta máximo do Banco Central (BC), que a considerou “temerária”.

A ação foi efetivada dois meses após o BC barrar a compra do controle acionário do Banco Master pelo BRB, por cerca de R\$ 2 bilhões. À época, a autoridade monetária impediu a transação por risco de incorporar ativos problemáticos capazes de comprometer a saúde financeira da instituição brasileira.

Com o veto, o Banco Central enviou documentos ao Ministério Público Federal (MPF) com indícios de crimes contra o Sistema Financeiro Nacional. A PF foi acionada para aprofundar as investigações, culminando na operação policial.

Devido aos indícios de que o BRB teria participado das movimentações fraudulentas, a Justiça Federal determinou o afastamento do até então presidente do BRB, Paulo Henrique Costa, e do diretor de Finanças e Controladoria da instituição, Dario Oswaldo Garcia Júnior, pelo prazo de 60 dias. Mas ambos foram demitidos pelo governador Ibaneis Rocha (MDB).


Medidas

O BRB informou que está em processo final de contratação de um escritório jurídico e de um assessor técnico para a investigação forense e apuração dos fatos relacionados ao Master. “A auditoria prevê análise de evidências, auditoria forense, análise massiva de dados, além de revisão das áreas de Compliance, Riscos e Governança”, detalhou o banco.

Segundo a instituição, dos R\$ 12,76 bilhões referentes às carteiras com documentação fora do padrão exigido, mais de R\$ 10 bilhões já foram liquidados ou substituídos. O restante não diz respeito diretamente ao Banco Master. “Todo o processo de substituição de carteiras e adição de garantias, prática prevista em contrato, foi reportado e acompanhado pelo Banco Central”, completou.

A instituição ressaltou, ainda, que é credora na liquidação extrajudicial do Master, determinada no primeiro dia da operação da PF, e reforçou que as carteiras atuais seguem o padrão adequado, com o banco permanecendo sólido e colaborando com as autoridades.

(Colaborou Ana Maria Campos)



DESAFIOS

O protagonismo do Brasil no cenário mundial

O país está diante de escolhas decisivas. Em um momento de transformações globais, o Correio Braziliense promove o tradicional debate "Desafios 2026".

Mais do que um encontro, o evento será um espaço de reflexão, diálogo plural e construção de soluções para o desenvolvimento nacional.

PARTICIPE COMO PATROCINADOR E REFORCE O COMPROMISSO DA SUA MARCA COM O FUTURO DO BRASIL:

10 DE DEZEMBRO

a partir das 08h30

auditório do Correio Braziliense (SIG Qd. 02 Lt. 340)



ESCANEE O QR CODE E ENTRE EM CONTATO COM NOSSA EQUIPE COMERCIAL.

Apoio:



Realização:



Produção:

